



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL - PDE



MARIONE FÁTIMA PICINI CAREGNATTO

# **Modelo Didático do Gênero Textual Notícia Impressa**

Francisco Beltrão - Julho/2008

MARIONE FÁTIMA PICINI CAREGNATTO

# **Modelo Didático do Gênero Textual**

## **Notícia Impressa**

Produção Didático-Pedagógica constituída na forma de Unidade Temática, apresentada como um dos requisitos do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional 2008/2009, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em parceria com a Secretaria de Tecnologia e Desenvolvimento

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes (UNIOESTE – Cascavel/PR)

Francisco Beltrão - Julho/2008

*Chega mais perto e contempla as palavras.  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível que lhe deres:  
Trouxeste a chave?*

**Carlos Drummond de Andrade**

## SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	04
2	TÍTULO .....	04
3	JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO.....	04
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	05
4.1	Gênero textual e capacidades de linguagem .....	06
4.2	O gênero textual “notícia impressa”: objeto de estudo .....	07
5	METODOLOGIA.....	09
5.1	A construção do Modelo Didático de Gênero (MDG).....	09
6	RESULTADO DO MDG .....	12
6.1	Contexto físico de produção: estrutura da notícia .....	12
6.2	Mundo Discursivo.....	14
6.3	Marcas lingüísticas na notícia .....	15
7	CONCLUSÃO .....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	ANEXOS .....	20

# **PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

## **UNIDADE TEMÁTICA**

### **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Professora PDE: Marione Fátima Picini Caregnatto

Área: Língua Portuguesa

NRE: Francisco Beltrão

Professora Orientadora IES: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Terezinha da Conceição Costa-Hübes

IES vinculada: UNIOESTE – Cascavel

Escola de Implementação: Colégio Estadual Dr. Eduardo V. Suplicy – EFM – Francisco Beltrão

Público objeto da intervenção: 2º ano do Ensino Médio

### **2 TÍTULO**

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA IMPRESSA

### **3 JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO**

Pretende-se, com este trabalho, apresentar os resultados das análises realizadas a partir de dez textos do gênero notícia, cujo suporte é o jornal impresso. A escolha desse gênero justifica-se pelo fato de o mesmo estar presente em livros didáticos, devido ao fato de sua linguagem ser utilizada nas práticas sociais e, conseqüentemente, estar inserido nas relações sociais.

Também se justifica por ser um desafio desenvolver, em sala de aula, a escrita, tendo como ferramenta metodológica o suporte jornal impresso, visto que, “o jornal se configura como um mecanismo social e de linguagem” (BONINI, 2006, p. 68). Porém, sua leitura é ação pouco realizada pela maioria dos alunos que, muitas vezes, nem notam as variedades de gêneros ali presentes.

Ao perceber os diferentes gêneros discursivos que permeiam as práticas sociais enquanto cidadão é desejo, também, instrumentalizar os professores da rede

estadual de ensino para que tal gênero seja trabalhado conforme as propostas das Diretrizes Curriculares do Paraná no Ensino Médio, as quais propõem o trabalho com a linguagem como prática conscientizadora das ações por ela desencadeadas.

O gênero, antes de construir um conceito, é uma prática social e deve orientar a ação pedagógica com a língua. [...] O trânsito pelas diferentes esferas de comunicação possibilitará ao aluno uma inserção social mais produtiva no sentido de poder formular seu próprio discurso e interferir na sociedade em que está inserido (PARANÁ, 2008, p.19).

Documentos como os PCNs (BRASIL, 1998), por exemplo, também almejam ressaltar o papel dos gêneros textuais e/ou discursivos no ensino de língua materna, e tornam-se, assim, material de apoio aos professores, além de objetos de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, tenta-se, também, nesta Unidade Temática, discorrer sobre esse tema, na tentativa de clarear as discussões e ampliar conhecimentos.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os estudos para a elaboração do Modelo Didático do Gênero (MDG), que será apresentado no decorrer deste trabalho, foram pautados, inicialmente, em Bakhtin (2003) e Bronckart (2003), em quem se ampara para a definição de gêneros; Dolz e Schneuwly (2004), além de Machado e Cristovão (2006), Cristóvão, Durão e Nascimento (2006), Marcuschi (2006, 2008), Machado (1998), Costa-Hübes (2005), Koch(2008), entre outros, aos quais se recorre para a organização do Modelo Didático do Gênero (MDG).

Parte-se, assim, da premissa de Dolz e Schneuwly (2004), os quais esclarecem que devemos transformar o conhecimento científico em conhecimento ensinável. Por isso, propõem a elaboração de um MDG, definido como um conjunto de conhecimentos científicos e práticos, advindos de uma análise exaustiva de textos do gênero que se pretende estudar. Tal análise funciona como uma espécie de aporte teórico ou aprofundamento dos conhecimentos sobre o gênero, o qual servirá como subsídios para a construção de uma Seqüência Didática (SD) voltada para o ensino-aprendizagem daquele determinado gênero.

A SD, então, define-se como um conjunto de atividades de ensino,

focalizando um gênero específico. É planejada progressivamente, com objetivos delimitados, elaborada a partir de uma atividade de linguagem que propicia a construção de conhecimento oral ou escrito sobre esses gêneros.

Passa-se, na seqüência, para a definição de gênero e sua relação intrínseca com a linguagem para, em seguida, definir-se o objeto de estudo.

#### **4.1 Gênero textual e capacidades de linguagem**

“Um texto não é simplesmente uma seqüência de frases isoladas, mas uma unidade lingüística com propriedades estruturais específicas” (KOCH, 2008, p. 7), a qual se organiza a partir de enunciado(s) proferido(s) por sujeitos em determinada situação de interlocução. Por essa razão, pode-se entender que o enunciado representa a situação concreta que estabelece a interlocução e a enunciação torna-se o processo de interação, envolvendo o eu x tu x objetivos x momento de interlocução, ou seja, o processo.

Está em Bakhtin (2003) o respaldo para tal constatação, quando afirma que todas as atividades humanas estão permeadas de linguagens construídas pelo homem nos diferentes campos de atividade humana, sendo estes concretos e únicos. A linguagem é interação verbal e social, pois a língua é história. Assim, os enunciados lingüísticos são entendidos como fenômenos sociais (orais ou escritos) que refletem a comunicação de cada ação social, observando sempre sua especificidade, sua intencionalidade e sua finalidade, por isso, realizam-se de diferentes modos.

Para o autor, “cada campo de utilização da linguagem elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262) e o interlocutor vai dando o seu eco ao apropriar-se das outras situações de interação, ou seja, o eu torna-se plural, sofre influências da voz do outro (noção de diálogo), e cada enunciado, conseqüentemente, encaixa-se em um determinado gênero discursivo.

O estudo com gêneros, então, torna-se a base dos trabalhos para o interacionismo sócio-discursivo, sendo ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa, a fim de mediar e materializar o enunciado. Bronckart, nesse sentido, considera os “fatos da linguagem como traços de condutas humanas socialmente contextualizadas” (BRONCKART, 2003, p. 23). Afirma, também, que a evolução

permitiu ao homem “criar instrumentos mediadores de sua relação com o meio, [...] e desenvolver formas verbais de comunicação com seus pares” (idem, p. 27), formas, estas, de comunicação particular.

Assim, a linguagem “confere às organizações e atividades humanas uma dimensão particular, que justifica que sejam chamadas de sociais” (Ibidem, p. 31). Daí, pela acumulação de textos e de signos já cristalizados, a linguagem efetua-se na interação com uma intertextualidade e cada ser humano participa das avaliações sociais, aplicando critérios de avaliação, julgando a pertinência do agir dos outros em relação aos mundos representados e, conseqüentemente, na e pela avaliação das dimensões constrói-se como agente, apropriando-se “das capacidades de ação, dos papéis sociais e de uma imagem sobre si, isto é, das representações de si mesmo como agente responsável por sua ação” (BRONCKART, 2003, p. 44).

Nesse sentido, a língua, para Marcuschi,

[...] é tomada como uma atividade sociointeracionista desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. (MARCUSCHI, 2008, p. 61)

Por isso, como atividade interativa, estrutura o conhecimento de cada um nos textos socialmente produzidos. E se todo texto materializa-se em forma de um gênero, então, tudo o que produzimos (oral ou escrito) será gênero.

#### **4.2 O gênero textual “notícia impressa”: objeto de estudo**

Reconhece-se, a partir daí, que todo texto é organizado em função de seu interlocutor, o qual determina o que, o como e o para que dizer. Portanto, o outro não é passivo. Ele age, tem atitude responsivo-ativa e está em constante ação: num primeiro momento, a resposta pode até ser muda; depois, é transformada em eco e, somente mais tarde, virá a produção dele com eco(s) do(s) outro(s) – essa produção pode ser imediata ou retardada, a partir de várias análises (polifonia).

Dessa mesma forma ocorre com os discursos da esfera jornalística, os quais se materializam em vários gêneros, sempre com função ou finalidade diferenciadas. Exemplo disso observa-se no suporte jornal: gêneros como a notícia, a reportagem,



o artigo de opinião, a carta de/ao leitor, a charge, dentre tantos outros, cada qual com uma função específica. Se cada gênero representa um determinado contexto social, a notícia, em seu contexto, supõe capacidade de ação do locutor em função do(s) interlocutor(es) ao(s) qual(is) se dirige e do uso eficaz que este(s) fará(ão) da mesma.

Marcuschi classifica, então, o suporte de um gênero como:

[...] um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2008, p.174).

Assim, os textos que materializam o gênero notícia apresentam características comuns em todos os suportes em que são difundidos – jornal ou revista – e é a matéria-prima do jornalismo, reconhecida como um evento socialmente relevante que merece publicação.

Na notícia, verifica-se um texto que busca, geralmente, a impessoalidade, a clareza, a objetividade e cuja estrutura se orienta a partir de respostas às aquelas perguntas típicas do *lead* (quem, o quê, onde, como, quando e por quê?). No entanto, o suporte e o público alvo também definem um perfil particular para esses textos, “quebrando”, muitas vezes, sua forma padrão. Para Baltar,

Notícia – É o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato. (BALTAR, 2004, p. 133)

Sendo assim, estudar o gênero notícia para refletir sobre sua função, seu contexto de produção, sua forma mais ou menos estável e as marcas lingüísticas que o constituem, é uma forma de proporcionar que o estudo da Língua Portuguesa, na sala de aula, volte-se para questões reais que envolvem o uso da língua.

Um exemplo disso seria criar um contexto de ensino destinado ao levantamento de diversas manifestações presentes em texto do gênero: qual é o fato ocorrido, que personagem(ns) envolve(m); qual o local, o momento histórico, a causa do fato e o modo como ocorreu; com que finalidade, em que ambientes, com que grau de transparência/ideologia foi transmitido.

É imprescindível, na formação de sujeitos reflexivos, criar situações que favoreçam a leitura-reponsiva. Em se tratando desse gênero, o leitor deve entender, pelo menos, que a notícia é escrita para um público presumido e as questões ideológicas estão presentes constantemente no ato de escrever, até mesmo porque ela não deixa de ser uma ‘mercadoria’ a ser comercializada por um determinado público a quem se pretende atingir.

Por meio das notícias as pessoas conhecem o mundo que as cerca, têm contato com ele, percebem sua dimensão central na vida contemporânea, conforme os interesses ideológicos de seus produtores. Por isso, há a preocupação em não transformar a notícia em mero espetáculo, mas sim num veículo de persuasão e convencimento, muitas vezes, de forma bem subjetiva. Ressalta-se, então, a importância do estudo e do reconhecimento desse gênero.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 A construção do Modelo Didático de Gênero (MDG)**

Tendo sido definido o gênero textual notícia como objeto de ensino de Língua Portuguesa para uma turma de 2º ano do EM, no Colégio Estadual Dr. Eduardo V. Suplicy – Francisco Beltrão/PR, o passo seguinte consistiu na elaboração do MDG, conforme orientações teóricas de Dolz e Scheneuwly (2003), Machado e Cristóvão (2006) e Cristóvão, Durão, Nascimento & Santos (2006).

A elaboração de MDG “compreende três momentos de forte interação e em perpétuo movimento” (SCHENEUWLY e DOLZ, 2004, p.81), sendo:

- princípio de legitimidade (referência aos saberes teóricos ou elaborados por especialistas);
- princípio da pertinência (referência às capacidades dos alunos, às finalidades e os objetivos da escola, aos processos de ensino-aprendizagem);
- princípio de solidarização (tornar coerentes os saberes em função dos objetivos visados). (SCHENEUWLY e DOLZ, 2004, p 82)

Portanto, a construção de um MDG implica a análise de um conjunto de textos que se consideram como pertencentes ao gênero tendo objetivos

estritamente didáticos e que mostram as dimensões ensináveis desse gênero. Conforme Dolz e Schneuwly, antes de se levar um gênero para a sala de aula, é indispensável que “se proceda a uma coleta de documentos autênticos, constituindo-se um *corpus*” (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 178). E argumentam que “quanto mais o *corpus* for rico e variado, mais a observação se estenderá a realizações textuais diversas, correspondentes ao(s) gênero(s) de textos trabalhados” (Idem, p. 179).

A construção do MDG, conforme discorre Machado e Cristóvão (2006), obedece a diferentes passos:

- a) Caracterização do contexto físico e social de produção: neste momento, verifica-se, no *corpus*, o lugar e o momento de produção, quem produziu, em que suporte, a quem se dirige, com qual objetivo e finalidade, que posição ocupa tanto o autor quanto o leitor, o lugar histórico da produção e o conteúdo temático;
- b) Realização da análise do plano discursivo: quando é verificado, nos textos selecionados, as características discursivas do gênero textual, tais como, a organização geral do texto, o tipo de discurso e a seqüência discursiva predominante;
- c) Análise do estilo lingüístico: o enfoque, nessa fase da análise, consiste em verificar o que predomina nos textos do gênero, em se tratando de marcas lingüísticas, tais como: pronomes, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, características lexicais, estilo dos parágrafos, marcas da coesão referencial e seqüencial, marcas lexicais do posicionamento do autor (argumentos e/ou contra-argumentos), se os textos empregam ou não algum tipo de multimodalidade.

Daí a necessidade de o profissional de Língua Portuguesa reconhecer a importância da construção do MDG. Segundo Machado e Cristóvão (2006), o MDG é um objeto descritivo e operacional, construído para compreender melhor o gênero com o qual se pretende trabalhar, ou seja:

A construção desse modelo de gênero permitiria a visualização das dimensões constitutivas do gênero e seleção das que podem ser ensinadas e das que são necessárias para um determinado nível de ensino (MACHADO e CRISTOVÃO, 2006, p. 556-557).

Salienta-se, no entanto, que os resultados apresentados por um MDG não podem ser vistos como estanques e imutáveis. Ao contrário, abrem-se possibilidades para reflexões e questionamentos diversos, tendo em vista a própria instabilidade do gênero analisado.

Como duas grandes características do MDG, Schneuwly e Dolz (2004) deixam claro que, ao elaborá-lo:

1. Ele constitui uma síntese com objetivo prático, destinada a orientar as intervenções dos professores;
2. Ele evidencia as dimensões ensináveis, como base nas quais diversas seqüências didáticas podem ser concebidas.

Evidentemente, após o levantamento dos dados, é muito importante que o professor/pesquisador se questione, diante das diferentes possibilidades de trabalhos apresentadas:

- O que os alunos ainda precisam aprender sobre esse gênero?
- Que capacidades de linguagens já adquiriram em relação a esse gênero?
- O que é possível ser ensinado nesse nível de ensino?

A partir da construção do MDG e dos resultados levantados, o passo seguinte consiste na elaboração de uma Seqüência Didática (SD), concentrando as ações no estudo e reflexão do gênero analisado. Todavia, nesse momento de produção de uma Unidade Temática, o objetivo é apenas apresentar os resultados levantados por meio do MDG. Não serão estendidas as reflexões para a produção de uma SD, o que será feito na próxima etapa de produção.

A seguir, apresentam-se os resultados do MDG, elaborado a partir da análise de 10 textos do gênero notícia impressa conforme quadro a seguir (notícias na íntegra, ver anexos 01 e 02), com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre o gênero selecionado. Para isso, serão sintetizados os dados observados em cada item que direcionou a análise.

## SÍNTESE DOS TEXTOS ANALISADOS

TEXTOS	TÍTULO DA NOTÍCIA	ÓRGÃO /MOMENTO E LOCAL DE PRODUÇÃO
1	“Lei seca” para usuários de remédios	O Estado do Paraná 31/08/08 Curitiba – PR –
2	Provas para 4 milhões de estudantes	O Estado do Paraná 31/08/08 Curitiba – PR-
3	Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Correio do Povo 05/07/08 Porto Alegre – RS -
4	Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Gazeta do Povo 09/04 Curitiba – PR -
5	Carros: juros continuam atraentes	Correio do Povo 13/01/08 Porto Alegre – RS -
6	Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	Jornal de Beltrão 08/10/08 Francisco Beltrão – PR -
7	Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	Jornal Hora Popular 28/08/08/ Francisco Beltrão-PR -
8	Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	Jornal Hora Popular 31/07/08/ Francisco Beltrão-PR -
9	Decisão sobre anencefalia em novembro	Jornal de Beltrão 27/08/08 Francisco Beltrão – PR -
10	Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no País	Jornal de Beltrão 15/07/08 Francisco Beltrão – PR -

## 6- RESULTADO DO MDG

### 6.1 Contexto físico de produção: estrutura da notícia

As pessoas estão cada vez mais envolvidas pelo campo midiático e comentários como “você soube da última?” são cada vez mais freqüentes. Daí a necessidade de o repórter/jornalista saber definir o que realmente pode transformar-se em notícia ou não, ter clareza de que a fronteira entre o que é ético ou não, pode

ser muito tênue e de que o relato do acontecimento deve ser coerente, equilibrado e fidedigno.

Após a construção do MDG e a análise de dez textos do gênero (ver quadros, anexo 02) pode-se definir a notícia como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante.

Seu público-alvo são leitores múltiplos e, normalmente, desconhecidos: sabe-se que a notícia atingirá um determinado número de leitores, de uma determinada classe social, mas não exatamente a quem – mesmo quando ela apresente fatos/informações específicas a um destinatário pré-determinado. Geralmente a notícia pretende afirmar como verdadeiro os acontecimentos ou fatos locais ou do mundo, porém, seu objetivo principal é o de informar o leitor, fazendo-o interessar-se pela matéria.

Conforme Stella, a palavra

[...] pode assumir qualquer função ideológica, dependendo da maneira em que aparece num enunciado concreto. Além disso, pode ser entendida como um “signo neutro”, não no sentido de que não tenha “carga ideológica”, mas no sentido de que, como signo, como conjunto de virtualidades disponíveis na língua, recebe carga significativa a cada momento de seu uso (STELLA, 2008, p. 179).

Entende-se, dessa maneira, que não há neutralidade quando se pretende atingir um determinado público num veículo de circulação como é o caso do jornal. O discurso é definido como transmissor de informação, mas a ideologia determina o que pode e deve ser dito. A prática do jornalista, então, é uma prática social.

Os eventos, por sua vez, nem sempre estão ordenados por sua seqüência temporal. Alguns ocorrem pela importância decrescente de quem “conta” / escreve e na suposta perspectiva de quem “ouve” / lê.

Em alguns casos, ocorre a multimodalidade, no caso de fotos com legendas (anexo 01, notícias 03, 04, 05 e 08) e recorrências a dados de pesquisas (anexo 01, notícias 06, 07 e 10).

Pode-se perceber, ainda, na notícia, a presença de um título, no qual, normalmente, o verbo aparece no tempo presente - “Bazar com bens de Abadia **causa** tumulto” (texto 04, anexo 01); “Carros: juro **continuam** atraentes” (texto 05, anexo 01); “**Aumentam**, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para

chefiar” (texto 06, anexo 01); “Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos **estão** disponíveis para adoção, **aponta** AMB” (texto 07, anexo 01).

Tal característica, além de valorizar o fato/acontecimento que será discorrido, tornando-o mais próximo (presente) do leitor, sintetiza o tema central e atrai a atenção para uma introdução ou *lead* que procura dar informações sobre o que aconteceu, quando aconteceu, onde, como e por que. O desenvolvimento, por sua vez, apresenta uma série de elementos articulados e permitem, ao leitor, compreender o desenrolar dos acontecimentos, ampliando-se o tema por meio de alguns detalhes.

## 6.2 Mundo Discursivo

Em relação aos mundos discursivos, verificam-se, nos textos analisados, as marcas do mundo do narrar, porém, não em 100% das notícias analisadas, mas na maioria delas. Em alguns textos, observam-se marcas do mundo do expor, não apenas no âmbito dos fatos, mas aparece no nível da idéias, do raciocínio, das opiniões. Conforme Koch (2008), esses são momentos comentados dentro do mundo do narrar. Pode-se observar tal procedimento ao ler a notícia do jornal “O Correio do Povo” (texto 03, anexo 01).

As marcas lingüísticas do mundo do narrar, nos trechos narrativos, alcançam, com mais facilidade, a razão do destinatário. Há, inclusive, casos em que a narrativa passa de apresentação dos fatos para profecia de resultados, ou seja, da certeza para a hipótese e a conduta de fugir da certeza funciona como uma estratégia argumentativa. A narrativa de fatos como argumento já é condição indispensável para a eficácia da comprovação de uma tese. Verifica-se tal situação na notícia do jornal Hora Popular, de Francisco Beltrão, de 31/07/08 - “Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano” (texto 08, anexo 01).

A mescla entre os dois mundos (narrar e expor) evita a monotonia da seqüência dos tempos do mesmo mundo, deixa o texto mais ágil e dinâmico e, além disso, permite que o leitor saia da atitude de tensão para uma de mais relaxamento, permitindo-lhe refletir e avaliar melhor a opinião do locutor/repórter. Pode-se ter essa percepção ao ler a notícia do Jornal de Beltrão: “Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país” (texto 10, anexo 01), do dia 15/07/08 e na notícia

veiculada no jornal O Estado do Paraná, dia 31/08/08, “‘Lei seca’ para usuários de remédios” (texto 01, anexo 01). Daí a importância de o texto ora ter idéias, ora provas, ora matizes significativas.

Por tais marcas, foi possível concluir que, na maioria dos textos analisados, predominou as seqüências narrativas, o que os define, portanto, em se tratando da tipologia, como textos do tipo predominantemente narrativo.

### **6.3 Marcas lingüísticas na notícia**

Normalmente, mas não sempre, sua estrutura frasal segue a situação sujeito + verbo + predicado, e o verbo, na maioria das vezes, quando se apresenta no presente, anuncia os fatos como verdadeiros e causa grande impacto. Porém, predomina o pretérito perfeito (revelando fatos/ações concluídas) e pretérito imperfeito (demarcando fatos/ações prolongadas em simultaneidade àquelas já concluídas). Além desses tempos verbais, encontra-se, ainda, o futuro do presente, simples ou composto, projetando para fatos/ações futuras.

De um modo geral, privilegiam-se os tempos do Modo Indicativo, pois pretende, assim, causar uma espécie de aproximação entre o leitor e o fato relatado, empregando linguagem objetiva e explícita, recorrendo a dados estatísticos, utilizando-se de siglas e, em certos casos, de discursos diretos. Em certas situações percebe-se a voz passiva com o objetivo de omitir os participantes. Essas marcas verbais revelam-se nos textos “Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’” (texto 03, anexo 01), notícia de Edson Silva Coelho, divulgada no jornal Correio do Povo, dia 05/07/08 e “Bazar com bens de Abadia causa tumulto” (texto 04, anexo 01), datada de 09/04/08, na Gazeta do Povo.

Como característica do texto jornalístico, em especial, da notícia, percebe-se a informação rápida e imediata - como é o caso da notícia veiculada no jornal O Estado do Paraná “Prova para 4 milhões de estudantes”, datada de 31 de agosto de 2008, (texto 02, anexo 01) e busca-se a aproximação do leitor por meio de títulos provocativos, como é o caso da notícia do Jornal de Beltrão: “Decisão sobre anencefalia em novembro” (texto 09, anexo 01) datada de 27/08/08, ou em “‘Lei seca’ para usuários de remédios” (texto 01, anexo 01), ou ainda em “Carros: juros continuam atraentes” (texto 05, anexo 01), notícia veiculada no jornal “Correio do



Povo”, dia 13/10/08.

As notícias dependem de mecanismos lingüísticos que organizam o texto. Suas marcas freqüentes são: o uso de frases declarativas; geralmente há a ausência de pronomes de 1ª e 2ª pessoas - mas, há casos em que a 1ª pessoa faz-se presente (ver texto 03, anexo 01); a presença de dêiticos tem chamado a atenção (analisar, em especial, as notícias 01, 03, 05 e 08, anexo 01), tendo em vista tratar-se de um gênero totalmente atrelado ao seu contexto de produção.

Além dessas características, verifica-se o uso freqüente dos elementos coesivos referenciais (com predominância de retomadas por expressões sinônimas, por repetições e por pronomes) e dos elementos coesivos seqüenciais (especialmente o texto 06, anexo 01, escrito pela repórter Paula Laboissière). Há, também, marcas modalizadoras, porém em menor quantidade.

Tais marcas lingüísticas revelam-se na presença de substantivos concretos, de verbos, de advérbios e mesmo de adjetivos. Além disso, observa-se que os períodos sintáticos, em sua maioria, são compostos por subordinação, com recorrência freqüente do pronome relativo “que”. Isso ocorre porque, nas narrativas breves, por meio de relatos interativos, o autor apresenta o fato e, na seqüência, procura comprová-lo, tomando, assim, determinada posição pelos argumentos empregados. Verifica-se, ainda que as sentenças utilizam-se de palavras breves e de conotação dramática.

Tais marcas linguísticas pretendem dar maior veracidade ao(s) fato(s) arrolado(s) e, em alguns casos, as notícias somente têm valor jornalístico quando revelam fatos que recém aconteceram e/ou não foram ainda noticiadas por nenhum outro veículo. Daí a preocupação em se escolher os assuntos a serem divulgados e apresentá-los, lingüística e discursivamente, de maneira atraente. Em outros casos, pode ter conotação negativa, pois divulga fatos excepcionais, anormais ou até de grande conotação como guerras, acidentes, tragédias familiares, intrigas partidárias, entre outras.

## CONCLUSÃO

Salienta-se, portanto, após essa análise, que na notícia, não há a divulgação do fato com neutralidade, visto que as diferentes vozes sócio-histórico-ideológicas interferem na construção dos enunciados, colocando o autor com intencionalidade em relação ao que escreve, pois escolhe as palavras para que tenham e provoquem o efeito esperado, aquele que ele deseja. Nesse sentido, Marcuschi deixa claro que

A língua é uma forma de ação, ou seja, um trabalho que se desenvolve colaborativamente na sociedade [...] as instituições, as ideologias, as crenças etc. são formas de coerção social e política que não permitem ao indivíduo agir como uma entidade plenamente individual (MARCUSCHI, 2008, p. 67),

Isso acontece porque o indivíduo vive numa sociedade e no contexto de uma instituição. Sendo assim, ao produzir linguagem, “o sentido literal nada mais é que um sentido básico que entendemos quando usamos a língua em situações naturais [...] um efeito do funcionamento da língua” (Idem, p. 235).

Bronckart (2003) esclarece que o agir comunicativo em diferentes tipos de textos deve-se à definição da representação interna do contexto de produção – o mundo físico, social e subjetivo, enfim, a situação material de produção e à mobilização das representações referentes aos conteúdos – ou seja, a situação de interação social.

Acrescenta-se, ainda, que na notícia, a eficácia da argumentação não se faz presente somente nos tempos do expor – os que anunciam a presença de idéias ou raciocínios na construção da crítica – mas também na estratégia adequada ao público-alvo que se pretende atingir. As alterações dos mundos discursivos – aproximando o mundo do narrar ao do expor – funciona como comprovação dos fatos. Em certos casos, encontram-se altos percentuais de marcas do mundo do narrar nos jornais considerados mais elitizados e, por outro lado, as marcas do mundo do expor destacam-se mais nos jornais que atingem, com maior abrangência, às classes mais populares.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hicitec, 1999.

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e Gêneros Textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educus, 2004.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: Questões de pesquisa e ensino. In.: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais: Reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 2003.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Os gêneros sob o enfoque dos PCNs. In.: **Anais...II SIGET – Simpósio Nacional de Estudos dos Gêneros Textuais**. União da Vitória. PR: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras. 2005. Publicação em CD ROOM> ISSN 1808-7655.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD – Tubarão**, v.6, n.3, p.547-573, set/dez. 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21.ed. São Paulo, Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras: a introdução a um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim

Siebeneicher. **Gêneros Textuais: Reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa. Brasília, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

STELLA, Paulo Rogério. **Palavra**. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

# **ANEXOS**

## ANEXO 01

## Notícias analisadas

Notícia 01	Notícia 02
 <p>O ESTADO DO PARANÁ - Curitiba, domingo, 31 de ago.</p> <h2>“Lei seca” para usuários de remédios</h2> <p>Brasília (AE) - Depois da punição para quem mistura álcool e direção, o Ministério das Cidades estuda agora uma “lei seca” para usuários de remédios no País. A proposta do ministro Márcio Fortes já foi encaminhada ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), às Câmaras Técnicas e ao Comitê de Saúde e Segurança no Trânsito. A idéia é incluir um dispositivo na legislação que imponha restrição a motoristas que tomam determinados medicamentos, em especial os psicotrópicos (de venda controlada). O argumento é de que essas medicações alteram o sistema nervoso e potencializam o risco de acidentes. O ministro já defende até um slogan para a campanha: “Se tomar remédio não dirija”.</p>	 <p>O ESTADO DO PARANÁ - Curitiba, domingo, 31 de ago.</p> <h2>ENEM</h2> <h2>Provas para 4 milhões de estudantes</h2> <p>Brasília (AG) - Mais de 4 milhões de candidatos farão hoje o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). É o maior número de participantes desde 1998, quando a prova foi instituída. Os alunos que conseguirem um bom desempenho podem pleitear bolsas do Programa Universidade Para Todos (ProUni), custeadas pelo governo em instituições privadas de ensino superior. Além disso, cerca de 500 faculdades e universidades do país admitem alunos conforme as notas obtidas no Enem, em substituição ao vestibular.</p> <p>As provas serão realizadas em 8.514 locais em todo o Brasil. Os locais poderão ser consultados na página da internet <a href="http://www.enem.inep.gov.br/consulta">www.enem.inep.gov.br/consulta</a>, ou pelo telefone 0800 61 61 61. No Rio de Janeiro, os 253.040 inscritos farão o exame em 447 lugares diferentes.</p> <p>Os portões de acesso serão abertos às 12h e fechados às 12h55 (horário de Brasília). Quem chegar após esse horário será automaticamente eliminado. A prova começa às 13h e termina às 18h. Para realizar o exame, o candidato deverá comparecer munido de original ou cópia autenticada de documento de identidade com foto. Também deverá apresentar o Cartão de Confirmação de Inscrição e a folha de respostas do Questionário Socioeconômico.</p>

## Notícia 03

CORREIO DO POVO SÁBADO | 5 de julho de 2008 ■ 7

# Ingrid emocionada por 'respirar o ar da França'

**P**aris — Quarenta e oito horas depois de voltar à liberdade, após passar mais de seis anos como refém das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), a franco-colombiana Ingrid Betancourt foi recebida como heroína ontem pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy, e pela primeira-dama, Carla Bruni. Sarkozy havia feito da libertação dela uma prioridade de seu

governo. "Ingrid Betancourt, seja bem-vinda. A França ama você", disse Sarkozy, ainda na pista de pouso do aeroporto. "Sonho há sete anos em viver este momento: respirar o ar da França", afirmou Ingrid. "Quando conversava com os demais reféns, eu falava da França, que é alegria, a fraternidade. Queria que deixassem de ficar deprimidos e de pensar em se suicidar", acrescentou.



Ex-refém, entre Bernard Kouchner, Sarkozy e Carla Bruni, foi saudada como heroína no Eliseu

Com lágrimas nos olhos, ela deu crédito ao governo francês por sua libertação. Argumentou que se deveu em parte aos esforços feitos na França o fato dela estar agora livre. Ingrid confirmou ter sido vítima de "maus-tratos". "Fiquei acorrentada 24 horas por dia durante três anos", contou. Ela disse ainda não acreditar nos relatos divulgados por uma rádio suíça de que as Farc haviam recebido 20 milhões de dólares para soltar os 15 reféns e de que a operação de resgate teria sido uma farsa.

No final da tarde, na frente da prefeitura de Paris, Ingrid fez um gesto simbólico para marcar o fim do cativeiro: arrancou o cartaz com uma foto dela tirada na selva. A imagem tinha um contador indicando quantos dias passou no cativeiro: 2.321.

## Notícia 04

GAZETA DO POVO Curitiba, quarta-feira, 9 de abril de 2008 7

## "Sucesso"

### Bazar com os bens de Abadía causa tumulto

**SÃO PAULO**  
Folhapress

Cerca de 5 mil pessoas se acotovelaram para tentar entrar no bazar dos bens do megatraficante Juan Carlos Ramírez Abadía, que começou ontem, no Jockey Club de São Paulo. Na porta a confusão foi tão grande que a entrada foi proibida por volta das 14 horas, e só quem estava dentro pôde continuar comprando. Inicialmente, estava previsto que o bazar ficaria aberto das 12 às 20 horas. Em ao menos dois momentos, a PM precisou de spray de pimenta para dispersar os compradores. Uma mulher passou mal.

Para o presidente da Fundação Julieta, Lucien Delmonte, um dos organizadores do bazar, não era possível prever o interesse de tantas pessoas nos artigos. Delmonte afirmou que o evento foi um "sucesso".

Entre os artigos à venda, havia 2 mil garrafas de vinho avaliadas em R\$ 800 cada, por R\$ 100 ou R\$ 200. Todo o valor arrecadado - que deve ultrapassar R\$ 2 milhões - será depositado em contas judiciais e, depois, encaminhado a instituições de caridade.

Cerca de 5 mil pessoas, conforme a Polícia Militar, tentavam entrar no bazar, que tinha de carros a cuecas.

## Notícia 05

CORREIO DO POVO

SEGUNDA-FEIRA | 13 de outubro de 2008 ■ 7

# Carros: juros continuam atraentes

Queda de até 30% nas vendas forçou iniciativa vigorosa dos bancos para estimular futuros negócios

**S**ão Paulo — Preocupados com a queda de 30% em média nas vendas de veículos novos na última semana, grandes bancos comerciais e de montadoras, fabricantes e concessionárias de veículos decidiram voltar a irrigar o crédito para compra de carros. As condições são atraentes: vão desde financiamentos sem juros até aqueles com taxa de 0,99% ao mês, um custo inferior ao cobrado no período anterior ao estouro da crise, quando a taxa mensal girava em torno de 1,4%.

Semana passada os encargos financeiros subiram cerca de 20%. Até o final deste mês, a Volkswagen e o banco da montadora, por exemplo, oferecem a todas as revendas da marca a possibilidade de financiar modelos fabricados no país em 24 vezes, com juros de 0,99% ao

mês, mas com uma entrada de 50% do valor do veículo. O prazo de 60 meses está mantido, porém com uma taxa de juros superior a 0,99%.

A General Motors é outra montadora que quer espantar o baixo astral da crise de crédito. O vice-presidente da GM no Brasil, José Carlos Pinheiro Neto, comunicou a decisão da companhia de financiar a venda com juros de 0,99% ao mês. Além das campanhas das montadoras, as revendas em parceria com grandes bancos comerciais estão facilitando os negócios. A intenção é reverter a retração na comercialização.

Levantamento informal realizado por uma agência de varejo automotivo entre os dias 1º e 8 deste mês em 20 concessionárias de São Paulo revela que em algumas revendas os negócios chegaram a cair em até 60%.



Montadoras esperam reverter clima de pessimismo diante da crise

## Notícia 06

Geral

Quarta-feira, 8.10.2008 JORNAL DE BELTRÃO 5A

REALIDADE BRASILEIRA

## Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar

Paula Laboissière  
Repórter da Agência Brasil

**Brasília** - Cada vez mais as mulheres brasileiras são chefes de família, participam do mercado de trabalho e continuam acumulando a maioria das tarefas domésticas. É o que mostra a série Pnad 2007: Primeiras Análises que, desta vez, aborda os temas população, família e gênero. De acordo com a pesquisa, o resultados indicam "exaustivas" jornadas de trabalho - remunerado e não-remunerado - para as mulheres, além de um aumento das desigualdades de gênero no país.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), responsável pelo estudo, a proporção de famílias chefiadas por mulheres passou de 24,9%, em 1997, para 33%, em 2007, o que representa um total de 19,5 milhões de famílias brasileiras que identificam a mulher como principal responsável.

Durante o mesmo período, famílias formadas por casais com filhos e chefiadas por mulheres também representam um "fenômeno em ascensão". Entre 1997 e 2007, os números passaram de 600 mil para quase 3,3 milhões. Em 1997, entre as famílias formadas por casais com filhos,

apenas 2,4% eram chefiadas por mulheres. Em 2007, a proporção subiu para 11,2%.

A Pnad indica que o aumento de quase 8% pode estar relacionado à maior longevidade das mulheres, aliada a um envelhecimento geral da população. Em quase 27% dessas famílias, a mulher considerada chefe tem 60 anos ou mais e, em muitos casos, mora sozinha. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho também é um dos fatores responsáveis pelos índices, pois permite que as mulheres assumam, sozinhas ou com a presença de um companheiro, o sustento de um lar.

O Ipea alerta, entretanto, que embora uma maior presença no mercado de trabalho indique maiores possibilidades de autonomia e emancipação, o aumento do número de famílias chefiadas por mulheres nas quais somente elas são as responsáveis pelo sustento da casa e dos filhos "deve ser lido com cuidado", uma vez que o aumento pode estar relacionado tanto ao aumento da precariedade da vida quanto do trabalho dessas mulheres.

Dados sobre o cuidado com os afazeres domésticos mostram, de acordo com

a Pnad, "uma importante e persistente assimetria de gênero". A pesquisa indica que o tempo que as mulheres dedicam ao trabalho doméstico é maior do que o dos homens, independentemente da condição na família (chefe ou cônjuge), da escolaridade, da renda ou da condição de ocupação (ocupado, desocupado ou inativo). Em famílias formadas por casais com filhos, os homens na posição de chefe dedicam 10,05 horas semanais aos afazeres domésticos e, na posição de cônjuges, não ultrapassam 10,44 horas semanais. Já as mulheres consideradas chefes de famílias e que trabalham fora de casa, quando comparadas a homens cônjuges desocupados, dedicam nove horas a mais por semana ao trabalho doméstico.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2007, 50,5% dos homens ocupados afirmaram cuidar dos afazeres domésticos, contra 89,6% das mulheres ocupadas.

Os dados, segundo o Ipea, confirmam que as mulheres ainda são as principais responsáveis por tarefas como cuidar da casa, dos filhos, dos idosos, da manutenção da família e de todas as atividades relacionadas ao âmbito doméstico.



## Notícia 07

 **Hora de Gerais**

4 Francisco Beltrão, quinta-feira, 28 de agosto de 2008

## Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB

ABr

Brasília - Dados da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) indicam que apenas 10% dos cerca de 80 mil crianças e adolescentes que vivem em abrigos espalhados pelo Brasil estão disponíveis para adoção.

A demora da Justiça para definir se o menor deve voltar para a família biológica ou ser colocado para adoção explica os números, segundo o vice-presidente da associação, Francisco Oliveira Neto.

“A maioria dessas crianças [em abrigos] tem família, recebe visitas semanais, tem contato com os pais, ou seja, ainda não aconteceu o rompimento dos vínculos jurídicos entre a família biológica e a criança. Ela permanece no abrigo, mas não está disponível para adoção”, explica.

No estado de Santa Catarina, segundo ele, de um total de 1.500 crianças e adolescentes que vivem em abrigos, apenas 150 estão disponíveis para adoção.

O juiz reafirma que a demora na definição da situação em que o menor se encontra provoca o desencontro dos números registrados até o momento pelo Cadastro Nacional de Adoção: 4.106 famílias interessadas em adotar, contra 469 crianças aptas para o processo.

Há ainda, de acordo com o juiz, a incompatibilidade entre a criança desejada e a criança disponível em abrigos. Ele lembra que a maioria das pessoas ainda insiste na procura por crianças recém-nascidas, de cor branca e do sexo feminino, quando, para ele, a melhor saída seria “flexibilizar” o perfil.

Neto explica que para que o menor esteja disponível para a adoção é preciso que os pais biológicos manifestem oficialmente que desejam entregar a criança ou que o Ministério Público, por meio de uma ação, instaure a destituição do poder familiar. Enquanto essa definição não acontece, a criança permanece no abrigo, mas não pode ser adotada.

Uma das razões que contribuem para a demora na decisão judicial, segundo o juiz, é que a maioria dos menores que vive em abrigos foi levada para as instituições porque a família biológica enfrenta problemas de carência material e financeira, o que impossibilita que o Ministério Público possa entrar com o pedido de destituição do

poder familiar.

A demora para que a perda da guarda pela família biológica seja estabelecida, de acordo com o juiz, é um dos pontos a serem enfrentados pela Lei de Adoção, aprovada no último dia 20 de agosto pela Câmara dos Deputados.

Para Neto, uma das maiores vantagens do Cadastro Nacional de Adoção é a possibilidade de apresentar concretamente o quadro de crianças disponíveis para o processo em todo o país, e mostrar ao pretendente, que caso deseje manter a preferência por uma menina, com menos de um ano de idade, de cor branca, saudável e sem irmãos, o tempo de espera será longo.

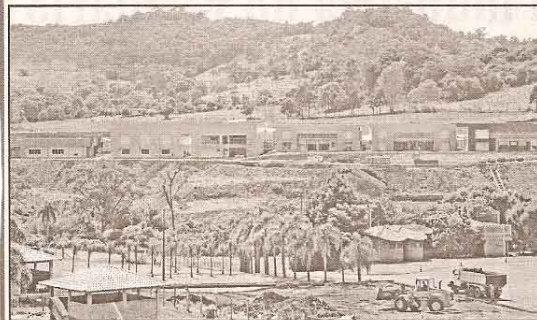
“Se ela flexibilizar um pouco os critérios, esse tempo pode ser reduzido à metade ou até menos”.

## Notícia 08

Francisco Beltrão, quinta-feira, 31 julho de 2008

**Hora de Notícias**

## Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano



Hospital Regional será gerido pelo Estado, mas com possível parceria da ARSS

O secretário estadual de Saúde, Gilberto Martins, esteve na última semana em Francisco Beltrão mantendo contato com prefeitos e representantes da Associação Regional de Saúde do Sudoeste (ARSS) para discutir o início do funcionamento do Hospital Regional. Ele reafirmou que o hospital será totalmente público (100% SUS) e com os cargos principais de diretor geral, diretor administrativo, diretor técnico e diretor acadêmico, nomeados pelo governador sob critérios técnicos.

Segundo o secretário, o HR terá perfil de Hospital Geral, porém com

concentração de atividades nas principais dificuldades e deficiências da região. “Teremos uma porta de entrada na área de urgência e emergência com concentração em trauma e gestação de alto risco”.

Ao todo, o HR terá 30 leitos de UTI, sendo 20 UTIs gerais e 10 UTIs neo-natais. Na área de trauma terão atendimento em alta complexidade: ortopedia e neurologia, além da gestação de alto risco. Em cumprimento à lei, serão ofertados até 10% dos leitos para a área de psiquiatria.

De acordo com Martins, a compo-

sição do quadro funcional do hospital, com exceção do corpo médico, será realizada através de concurso público. Ele comenta que o Estado estuda a possibilidade de um aproveitamento de concurso já realizado em 2004, que tinha vigência até julho. “Estamos avaliando a possibilidade de estender a validade deste concurso para preencher as vagas do hospital e aquilo que ficar faltando teremos a publicação de edital em 60 dias para contratação de funcionários”.

Para compor o corpo clínico, o Estado estuda várias possibilidades de parcerias. Uma delas é o consórcio intermunicipal de saúde da região que possibilitaria a contratação legal dos médicos. Segundo ele, mais de 90% dos equipamentos estão comprados ou com licitação feita. “Estamos na fase de esperar a conclusão formal da obra que está praticamente pronta, apesar de alguns ajustes em decorrência da vigilância sanitária. Uma vez concluída a construção trabalhamos com um prazo de 60 a 90 dias para equipar o hospital e iniciar seu funcionamento”.

## Notícia 09

16 JORNAL DE BELTRÃO Quarta-feira, 27.8.2008 **Geral**

## Decisão sobre anencefalia em novembro

O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), sinalizou ontem que reafirmará sua posição favorável ao reconhecimento do direito às mulheres que esperam fetos com anencefalia interromperem a gestação.

Mello presidiu ontem uma audiência pública na qual falaram representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Igreja Universal do Reino de Deus, Associação Pró-Vida e Pró-Família, Católicas pelo Direito de Decidir e Associação Médico-Espírita do Brasil. Ele previu que o plenário do STF julgará a polêmica até novembro.

## Notícia 10

10 JORNAL DE BELTRÃO Terça-feira, 15.7.2008

### LEI SECA

## Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país

(AE) - O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) registrou uma redução média de 24% nas operações de resgate desde o dia 20 de junho, quando a lei seca entrou em vigor no país. O levantamento incluiu 14 unidades do Samu de diferentes regiões em 11 Estados brasileiros, e deve continuar até terminar o balanço em todo o território nacional. De acordo com o Ministério da Saúde, os acidentes de trânsito têm peso significativo para o Samu. Em Brasília, por exemplo, 45% dos resgates atendem a ocorrências de trauma, das quais 60% estão relacionadas a acidentes de trânsito.

O melhor resultado foi registrado em Niterói, no Estado do Rio, onde os resgates do serviço tiveram queda de 47%. Em segundo lugar, ficou Brasília, com redução de 40%, seguida de Porto Alegre, com 35%; Joinville, em Santa Catarina, registrou queda de 30% e a região metropolitana

de Goiânia, de 28%. As outras regiões observadas foram Curitiba e Manaus, ambas com redução de 20% nos atendimentos do Samu.

## Anexo 02

### MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA IMPRESSA (JORNAL)

#### QUADRO 01: ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO<sup>1</sup>

Contexto Físico de Produção	Gênero textual: Notícia impressa (jornal)				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
<b>O lugar de produção (contexto físico imediato)</b>	Gráfica/editora do “O Estado do Paraná”, jornal de Curitiba.	Gráfica/editora do “O Estado do Paraná”, jornal de Curitiba.	Gráfica/editora do “Correio do Povo”, jornal de Porto Alegre.	Gráfica/editora da “Gazeta do Povo”, jornal de Curitiba.	Gráfica/editora do “Correio do Povo”, jornal de Porto Alegre.
<b>O momento de produção (contexto histórico imediato)</b>	31/08/08	31/08/08	05/07/08	09/04/08	13/10/08
<b>Locutor/Autor/Emissor</b>	Repórter - editor	Repórter - editor	Repórter Edson Silva Coelho	Repórter - editor	Repórter - editor
<b>Interlocutor/Destinatário</b>	Leitores do jornal “O Estado do Paraná”, residentes ou não no PR, motoristas ou não.	Leitores do jornal “O Estado do Paraná” residentes ou não no PR, e estudantes do EM, pais, prof.	Leitores do jornal “Correio do Povo” residentes ou não no RS.	Cidadãos brasileiros, leitores do jornal “Gazeta do Povo”.	Leitores do jornal “Correio do Povo” interessados em adquirir um carro.
<b>O lugar social da interação: escola, família, palanque,</b>	Consultórios, casas, comércio em geral, escolas, hospitais...	Famílias, escolas, bibliotecas, comércio em geral, casas...	Escolas, bibliotecas, empresas, comércio em geral, casas...	Comércio em geral, casas, escolas...	Revendedoras de carros e comércio em geral, casas, escolas...
<b>O momento - lugar histórico da interação (contexto + amplo)</b>	Brasil Período logo após aprovação da ‘lei seca’ para quem bebe e dirige, e comprovação da redução de acidentes	Brasil Domingo da prova do Enem, exame feito por alunos do EM.	Brasil, França e demais países Época após libertação de Ingrid Betancourt e outros reféns.	Brasil (SP) Período logo após ter sido realizado o bazar com os bens do megatraficante Abadia, preso no Brasil.	Brasil (SP) Época seguinte à crise nos EUA, que refletiu no mundo todo, devido a elevação da cotação do dólar.

<sup>1</sup> Quadros adaptados de: CRISTOVÃO, DURÃO, NASCIMENTO & SANTOS. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 41-76, jn./jun.2006.

<b>Gênero textual: Notícia impressa (jornal)</b>					
<b>Contexto Físico de Produção</b>	<b>Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios</b>	<b>Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes</b>	<b>Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’</b>	<b>Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto</b>	<b>Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes</b>
<b>Contexto Sócio-Subjetivo de Produção:</b>					
<b>A posição social do locutor: pai, professor, jornalista, aluno/ veículo</b>	Jornalista – repórter do jornal “O Estado do Paraná”	Jornalista – repórter do jornal “O Estado do Paraná”	Jornalista – repórter do jornal “Correio do Povo”	Jornalista – repórter do jornal “Gazeta do Povo”	Jornalista – repórter do jornal “Correio do Povo”
<b>A posição social do receptor (professor, aluno, médico etc.)</b>	Leitores do jornal, motoristas de carro usuários de certos medicamentos e médicos, comerciantes, empresários, etc.	Alunos do EM e seus pais, professores, diretores e demais leitores...	Leitores de fatos marcantes ocorridos no mundo.	Cidadãos interessados em leilões ou bazares e que acompanham os fatos ocorridos no Brasil.	Revendedores de automóveis e cidadãos que desejam adquirir um automóvel, apesar da crise.
<b>Objetivo (efeito que o locutor deseja produzir sobre o destinatário)</b>	Alertar motoristas que se utilizam de medicamentos psicotrópicos sobre a provável lei seca para esses usuários.	Esclarecer aos alunos do Ensino Médio e aos leitores sobre as vantagens de quem participa do Enem, além de lembrar data, horário...	Mostrar ao mundo (leitor) a gratidão de Ingrid pelo seu país (França) bem como sua alegria por estar livre e na França, mas deixar claro que o presidente francês recebeu crédito pela libertação.	Divulgar a quantidade de bens que o megatraficante possuía e que após sua prisão, foram vendidos através de bazar.	Informar que fabricantes e concessionárias de veículos voltam a ofertar condições atraentes para se adquirir um carro, apesar da crise.
<b>O conteúdo temático</b>	“Lei seca” para usuários de remédios psicotrópicos.	Divulgação de dados e objetivos sobre Enem.	Emoção de Ingrid, liberta após seis anos como refém da Farc.	Bazar, em SP, dos bens do megatraficante Abadia adquiridos de forma ilícita.	Juros para a compra de carros continuam atraentes mesmo na crise atual.
<b>O suporte de circulação</b>	Jornal “O Estado do Paraná” - PR	Jornal “O Estado do Paraná” - PR	Jornal “Correio do Povo” – RS	Jornal “Gazeta do Povo” - PR	Jornal “Correio do Povo” – RS

## QUADRO 2: ANÁLISE DO PLANO DISCURSIVO

Contexto Físico de Produção	Gênero textual: Notícia impressa (jornal)				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
Plano Discursivo					
Plano textual global (organização geral do texto)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana e data;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Relata o fato utilizando-se da inversão e, num único parágrafo, conta o que ocorreu com quem misturava bebida e direção, alertando que a mesma punição poderá ocorrer aos usuários de medicamentos;</li> <li>- Deixa claro a quais órgãos a proposta já foi encaminhada,</li> <li>- no final da notícia, apresenta fala do ministro das cidades, Márcio Fortes, legitimando a campanha e slogan.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana e data;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- No primeiro parágrafo dá informações sobre a quantidade de inscritos, desde quando existe o exame e vantagens de quem conseguir bom desempenho;</li> <li>- 2º parágrafo apresenta números referentes aos locais de prova no país, endereço eletrônico para quem deseja consultar os dados, além de número do telefone para contato.</li> <li>- No terceiro parágrafo cita os horários de acesso (e punição para os atrasados), início e término da prova, além da documentação necessária que o candidato deve levar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do Jornal, seção, local de produção e página;</li> <li>- Editor e seu endereço eletrônico;</li> <li>- Título;</li> <li>- Foto e legenda (no canto esquerdo, abaixo de parte da notícia);</li> <li>- Introduz o fato empregando a inversão, dá ênfase ao tempo que Ingrid esteve refém da Farc e às poucas horas de liberdade, já com o presidente francês.</li> <li>- Na seqüência, descreve a emoção de Ingrid, como viveu no cativo e o que pensa sobre um provável pagamento para a libertação dos reféns;</li> <li>- No 3º parágrafo relata a ação de Ingrid ao arrancar um cartaz com sua foto na selva, no final da tarde.</li> <li>- Texto em que o locutor utiliza falas das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Título;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito e fonte da notícia;</li> <li>- Foto (imagem comprova o tumulto) com legenda</li> <li>- No primeiro parágrafo deixa claro o número de interessados no bazar, citando o local e que já na entrada houve confusão, o que levou a proibição da entrada de mais pessoas, necessitando da intervenção da polícia e que uma mulher passou mal.</li> <li>- O 2º parágrafo ‘mostra’ o pensamento do presidente da Fundação, Lucien Delmonte, descrevendo o evento como ‘sucesso’;</li> <li>- No 3º parágrafo cita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Título e sub-título;</li> <li>- foto com legenda ao lado do final da notícia;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Relata o fato utilizando-se da inversão no primeiro parágrafo</li> <li>- O locutor apresenta dados e leva o leitor a refletir sobre as vantagens de se financiar um carro;</li> <li>- No 2º parágrafo cita sobre os aumentos dos encargos, juros e formas de efetuar o pagamento;</li> <li>- No 3º parágrafo cita nomes de presidente - ou vice - de duas montadoras, bem como a forma de financiamentos;</li> <li>- no último parágrafo, cita de maneira informal a.</li> </ul>

Contexto Físico de Produção	Gênero textual: Notícia impressa (jornal)				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
Plano Discursivo			personagens para comprovar o fato e leva o leitor a se emocionar.	alguns dos bens vendidos bem como seus valores e a quem será destinado o valor arrecadado.	queda dos negócios nas revendas
Tipo de discurso predominante	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narração <input type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo
Seqüência discursiva predominante	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva

**QUADRO 03: ANÁLISE DO ESTILO LINGÜÍSTICO**

Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Quantificadores				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
<b>Pronomes de 1ª e 2ª pessoa</b>	Ausência de pronome pessoal	Ausência de pronome pessoal	Eu, linha 18, elipse do pronome pessoal eu: (5x) sonho, conversava, falava, queria, fiquei.	Ausência de pronome pessoal	Ausência de pronome pessoal
<b>Presença de dêiticos</b>	- agora= agosto de 2008, (após a aprovação da lei seca para quem bebe e dirige).	-hoje= 31/08/08 (l 2)	- 48h depois =02/07/08 - mais de seis anos =2001 a 2008 - ontem= 04 de julho de 2008 - há sete anos = desde 2001 - agora= a partir de 04 de julho de 2008 - durante três anos,	-Ontem = 08/04/08	- Última semana = semanas que antecedem 13/10/08 - período anterior = crise econômica de 2008, nos EUA - semana passada= 05 a 12/10/08 - final deste mês=outubro - entre os dias 1º e 8 deste mês = outubro
<b>Tempos verbais</b>	Verbos no Presente do Indicativo (mas sugerem pedidos, ordens) são os que predominam.	Verbos no futuro do presente simples e composto predominam, mas também emprega nos tempos: presente e pretérito perfeito do indicativo.	Predomínio dos tempos verbais no presente do indicativo nos discursos diretos, mas também há pretérito imperfeito. (reforçam a veracidade) No relato, predomina o pretérito perfeito.	Predomínio do pretérito perfeito, porém recorre ao imperfeito também. (alcançam com mais facilidade a razão do destinatário).	Predominam os verbos em no presente do indicativo, mas também recorre aos do pretérito. (verbos / tempos que relatam o fato)
<b>Modalizadores</b>	Depois, mistura, agora, já (2x) idéia, imponha, já, até,	Mais, maior número, todo, automaticamente	Mais, ainda (2x), foi recebida, com lagrimas nos olhos, deu crédito, argumentou, agora, ter sido, haviam recebido, gesto simbólico, arrancou,	Acotovelaram, tentar entrar, megatraficante, confusão, tão grande, foi proibida, só quem, inicialmente, previsto, precisou, em ao menos, não era possível prever,	Preocupados, queda, em média, grandes (2x), irrigar, atraentes, sem, até, inferior, desde, estouro, subiram, todas, mas, porém, superior, outra, espantar,

Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Quantificadores				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
				interesse, tantas, afirmou, evento, sucesso, entre, avaliadas, todo, deve ultrapassar, depois (Utiliza-se de verbos e expressões que retratam a cena com certo exagero)	comunicou, além das, em parceria, facilitando, intenção, reverter, retração, informal, revela, cair.
<b>Características da coesão nominal (referencial)</b>	- a proposta (retoma o período inicial); - A idéia (retoma toda a idéia anterior); - que (retoma dispositivo); - psicotrópicos (retoma medicamentos); - essas medicações (refere-se a medicamentos psicotrópicos); - ministro (retomando ministério das cidades); - slogan.	-participantes = mais de candidatos, candidato, maior número; quem; candidatos, inscritos, - Prova = Exame Nacional do Ensino Médio, exame; - Alunos =candidatos, participantes, estudantes; - elipse de “na prova do Enem; -As provas = Enem; - Locais = 8.514 locais; - esse = o horário anterior.	- Ingrid (2x) = Ingrid Betancourt, heroína, franco-colombiana, sua, você, eu, ela (2x), dela (2x), queria, acrescentou, fiquei, contou, falava, arrancou; - primeira-dama = Carla Bruni - presidente da França = Nicolas Sarkozy, Nicolas, Sarkozy, seu, governo francês.	- cinco mil pessoas = os compradores, tantas pessoas, só quem; - bazar (2x) = evento - bens= artigos à venda - o presidente da Fundação Julieta = Lucien Delmonte, um dos organizadores, Delmonte,afirmou.	- carros (2x)= veículos (2x); - vendas = negócios; - juros = taxa, encargos financeiros; - queda = crise (2x); - marca = Volkswagem, General Motors; - General Motors = GM; Vice-presidente = José Carlos Pinheiro, comunicou.
<b>Características da coesão nominal (seqüencial/conexão)</b>	- depois, já (2x) e (3x), que (3x), se.	- desde, quando, que (2x), ou (2x), também, além disso, conforme.	- como (2x), e (3 x), quando, que (5x),	- que (5), e (2x), ou	- e (2x) quando, mas, porém, que (2), além.
<b>Características dos períodos e frases</b>	Apresenta períodos compostos por subordinação e coordenação, há inversão na primeira oração.	Períodos compostos, em sua maioria, por subordinação, mas há coordenação também.	Há predominância de períodos compostos por coordenação, mas há subordinação, inversão na primeira oração.	Predomínio dos períodos compostos por subordinação, relativamente longos, mas também há períodos compostos por coordenação.	Apresenta períodos normalmente curtos e compostos por subordinação, mas há coordenação também.



Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Quantificadores				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
<b>Características dos parágrafos</b>	Texto escrito num único parágrafo.	Escrito em três parágrafos relativamente curtos.	Organizado em três parágrafos ( o primeiro é relativamente longo). Emprego do discurso direto.	Texto escrito em três parágrafos, (o primeiro é relativamente longo e os demais curtos).	Quatro parágrafos, sendo três relativamente longos e um curto.
<b>Características lexicais (presença abundante de adjetivos, substantivos concretos, abstratos, derivados , advérbios etc.)</b>	Predomínio de substantivos com presença significativa de abstratos e próprios, há ainda advérbios e adjetivos.	Predominam substantivos concretos, com presença significativa de substantivos próprios e de numerais. Há ainda a presença de advérbios. E significativa presença de adjetivos e locuções adjetivas	Presença abundante verbos e de substantivos (muitos abstratos), porém, é marcante a quantidade de adjetivos, advérbios de tempo e numerais. Recorrência ao pronome relativo que.	Presença marcante de substantivos concretos, adjetivos, advérbios e numerais. Recorre por várias vezes ao pronome relativo ‘que’.	Predomínio de adjetivos e substantivos, mas destaca-se, também, a quantidade de advérbios de tempo.
<b>Tomada de Posição</b>	O autor apresenta aos leitores que o Ministério das Cidades estuda proposta de implantação da ‘lei seca’ também aos usuários de certos medicamentos( os psicotrópicos).	O autor deixa claro que o candidato ao exame do Enem deve comparecer nos locais determinados, observando data, horários e munidos de documentos (originais ou autenticados) já pré-estipulados.	O autor expressa a alegria de Ingrid por estar pisando em solo francês após seis anos de cativeiro como refém das Farc’s, mas deixa transparecer que o governo francês fez de sua libertação uma prioridade de seu governo. Também deixa claro que Ingrid não acredita nos relatos de que a operação tenha sido uma farsa.	O locutor/autor/texto deixa claro que o evento (bazar de artigos do megatraficante Abadia) teve tumulto, mas foi um ‘sucesso’, pois havia bens valiosos e banais, que o valor arrecadado ( mais de 2 milhões), após depositado em contas judiciais, seria encaminhado às instituições de caridade.	O autor/texto procura reforçar a idéia de condições favoráveis (juros de 0,99% ao mês) para a aquisição de automóvel, porém deixa claro que para ter direito ao menor juro, a entrada deverá ser de 50% do valor, ou seja, não está tão sob controle assim a situação.
<b>Argumentos</b>	Certas medicações alteram o sistema nervoso e podem provocar acidentes.	Participantes do Enem com resultados bons pleitearão bolsas no ProUni.	O governo francês empenhou-se muito e ‘libertou’ Ingrid do cativeiro.	Venda dos bens do megatraficante causou tumulto.	Juros nas revendas de carros continuam atraentes apesar da crise financeira.

Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Quantificadores				
	Notícia 01 “Lei seca” para usuários de remédios	Notícia 02 Provas para 4 milhões de estudantes	Notícia 03 Ingrid emocionada por ‘respirar o ar da França’	Notícia 04 Bazar com os bens de Abadia causa tumulto	Notícia 05 Carros: juros continuam atraentes
<b>Contra-argumentação</b>	Já houve punição aos que bebem e dirigem.	Quem chegar atrasado será eliminado.	Não houve pagamento para libertação de reféns.	O valor arrecadado com a venda dos produtos iria às instituições de caridade.	Pessimismo durante a crise financeira, mas grandes bancos, montadoras, fabricantes e revendas voltam a irrigar o crédito.
<b>Multimodalidade</b>	Não apresenta.	Não apresenta.	Foto com legenda (Linguagem verbal e não-verbal)	Foto com legenda (Linguagem verbal e não-verbal)	Foto com legenda (Linguagem verbal e não-verbal)

**MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA IMPRESSA (JORNAL)**

**QUADRO 01: ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO<sup>2</sup>**

Contexto Físico de Produção	Gênero textual: Notícia impressa (jornal)				
	Notícia 06 Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	Notícia 07 Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	Notícia 08 Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	Notícia 09 Decisão sobre anencefalia em novembro	Notícia 10 Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país
O lugar de produção (contexto físico imediato)	Gráfica/editora do "JdeB", jornal de Francisco Beltrão	Gráfica/editora contratada pelo "Hora Popular", jornal de Francisco Beltrão	Gráfica/editora contratada pelo "Hora Popular", jornal de Francisco Beltrão	Gráfica/editora do "JdeB", jornal de Francisco Beltrão	Gráfica/editora do "JdeB", jornal de Francisco Beltrão
O momento de produção (contexto histórico imediato)	08/10/08	28/08/08	31/07/08	27/08/08	15/07/08
Locutor/Autor/Emissor	Repórter Paula Laboissière	Repórter - editor	Repórter - editor	Repórter - editor	Repórter - editor
Interlocutor/Destinatário	As mulheres, em especial, mas também aos leitores brasileiros, residentes ou não em Francisco Beltrão.	Em especial, aos casais que desejam adotar crianças, promotores, advogados, responsáveis pelas creches, professores, leitores em geral.	Pacientes de toda região, médicos, agentes de saúde, leitores do "Jornal de Beltrão", residentes ou não em Francisco Beltrão.	Mulheres gestantes, casais, leitores do jornal, brasileiros.	Motoristas que 'misturam' álcool e direção, médicos, famílias, leitores em geral.
<b>Contexto Sócio-Subjetivo de Produção:</b>					
O lugar social da interação (escola, família, palanque, igreja, etc)	Casas, escolas, clínicas, comércio em geral.	Creches, casas abrigo, clínicas, hospitais, escolas, comércio em geral.	Hospitais, clínicas, comércio em geral, casas, escolas.	Hospitais, clínicas, casas, escolas, comércio em geral,	Hospitais, Corpo de bombeiros, famílias, consultórios, comércio em geral,

<sup>2</sup> Quadros adaptados de: CRISTOVÃO, DURÃO, NASCIMENTO & SANTOS. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 41-76, jn./jun.2006.

Contexto Sócio-Subjetivo de Produção:	Gênero textual: Notícia impressa (jornal)				
	Notícia 06 Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	Notícia 07 Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	Notícia 08 Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	Notícia 09 Decisão sobre anencefalia em novembro	Notícia 10 Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país
<b>O lugar histórico da interação (contexto mais amplo)</b>	Brasil, após pesquisa realizada em 2007 pela série Pnad.	Brasil, casais procuram por adoção; demora na definição da situação do menor abandonado.	Brasil, município de Francisco Beltrão, após início da construção do HR.	Brasil, período da decisão da lei sobre a legalização ou não do aborto.	Brasil após regulamentação da “lei seca”.
<b>A posição social do locutor (pai, professor, jornalista, aluno etc.) Meio de veiculação</b>	Repórter da Agência Brasil	Jornalista - repórter da Abr de Brasília.	Jornalista - repórter do “Hora Popular”	Jornalista - repórter do “Jornal de Beltrão”	Jornalista - repórter da AE.
<b>A posição social do receptor (professor, aluno, médico etc.)</b>	População em geral, em especial, às mulheres, chefes de famílias	Casais interessados em adotar crianças, juizes, advogados, psicólogos e população em geral.	Doentes da região. médicos, agentes de saúde, população em geral	Mulheres grávidas ou não, médicos, agentes de saúde, população em geral	Motoristas ou não de carros, pais, bombeiros, jovens, profissionais da saúde, população
<b>Objetivo (efeito que o locutor deseja produzir sobre o destinatário)</b>	Afirmar que as mulheres chefes de família e que também trabalham fora, ainda são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas.	Informar que apesar do número elevado de crianças em abrigos, poucas estão disponíveis para adoção.	Dizer que o HR será público, com apoio do Estado e entrará em funcionamento antes do término do ano.	Sinalizar que o ministro do STJ é favorável à interrupção da gravidez em mulheres gestantes de fetos com anencefalia.	Comprovar a redução nos atendimentos do Samu após entrada em vigor da “Lei Seca”.
<b>O conteúdo temático</b>	Mulheres brasileiras e que são chefes de família trabalham mais que os homens na mesma condição.	Indicação de que apenas 10% de cerca das 80 mil crianças em abrigos no BR estão disponíveis à adoção.	Início do funcionamento do HR e reafirmação de que será hospital público.	Aprovação ou não da lei sobre legalização de aborto no caso de anencefalia.	Levantamento e comprovação da redução dos atendimentos realizados pelo Samu após a “Lei Seca”.
<b>O suporte de circulação</b>	Jornal de Beltrão	Jornal “Hora Popular”	Jornal “Hora Popular”	Jornal de Beltrão	“Jornal de Beltrão”

## QUADRO 2: ANÁLISE DO PLANO DISCURSIVO

Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Análise					
Plano Discursivo	Notícia 06 <b>Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar</b>	Notícia 07 <b>Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB</b>	Notícia 08 <b>Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano</b>	Notícia 09 <b>Decisão sobre anencefalia em novembro</b>	Notícia 10 <b>Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país</b>
<b>Plano textual global (organização geral do texto)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Texto escrito em oito parágrafos, sendo que somente o sexto caracteriza-se como longo;</li> <li>- Já no primeiro parágrafo afirma a idéia apresentada no título, citando a fonte.</li> <li>- Nos próximos dois parágrafos comprova com dados a situação citada no primeiro;</li> <li>- No quarto e quinto parágrafos esclarece com outros prováveis motivos: a maior longevidade e o aumento tanto da precariedade de vida quanto do trabalho dessas mulheres;</li> <li>- Nos três seguintes, há</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Texto escrito em 12 parágrafos curtos e primeiro, confirma/ esclarece o título;</li> <li>- No segundo parágrafo deixa claro de quem é a informação;</li> <li>- No decorrer dos parágrafos justifica a demora pela adoção;</li> <li>- Nos parágrafos quatro, cinco e seis o juiz reafirma dados, esclarecendo alguns dos motivos da demora que levam o leitor a entender alguns casos de não-adoção;</li> <li>- Nos parágrafos sete a dez explica o que pais biológicos, Ministério Público e casais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Texto em cinco parágrafos, relativamente curtos,</li> <li>- Do primeiro ao quarto parágrafos relata as formas de parceria, a situação de funcionamento do hospital, finalidade e forma de contratação dos profissionais;</li> <li>- Somente no último parágrafo afirma o que foi citado no título e leva o leitor a crer que o HR funcionará em breve;</li> <li>- Apresenta siglas e dados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Escrito em dois parágrafos muito curtos;</li> <li>- Já no primeiro parágrafo deixa clara a decisão do ministro do STJ, Marco Aurélio Mello;</li> <li>- No segundo, pondera que a decisão não será tão fácil assim e relata várias entidades que estarão presentes; isso leva o leitor a refletir sobre o aborto em certos casos</li> <li>- Apresenta siglas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o nome do jornal, local, seção, dia da semana, data e página;</li> <li>- Mostra a cidade em que é escrito;</li> <li>- Título;</li> <li>- Escrito em apenas dois parágrafos médios;</li> <li>- Inicia afirmando a redução de casos de atendimentos do Samu, em seguida, comprova-os apresentando as datas e os dados levantados em 11 estados brasileiros e de regiões diferentes;</li> <li>- Segue, citando os resultados em mais algumas cidades do país, todas com redução de atendimento e comprovando as vantagens da lei, além da necessidade em dar seqüência aos levantamentos.</li> <li>- Apresenta siglas.</li> </ul>

Gênero textual: Notícia impressa (jornal) - Análise					
Plano Discursivo	Notícia 06 Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	Notícia 07 Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	Notícia 08 Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	Notícia 09 Decisão sobre anencefalia em novembro	Notícia 10 Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país
	fatos que comprovam o que foi pesquisado e afirmado o que foi dito anteriormente levando o leitor a refletir sobre as diferenças entre os gêneros.	interessados poderiam fazer para minimizar a situação; - Conclui empregando discurso direto (fala de Neto) vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros.			
Tipo de discurso predominante	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo	<b>Mundos discursivos:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Narrar ( ) Expor  <b>Grau de implicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto <input type="checkbox"/> Disjunto  <b>Tipo de Discurso:</b> <input type="checkbox"/> Narração <input checked="" type="checkbox"/> Relato interativo <input type="checkbox"/> Teórico <input type="checkbox"/> Interativo
Seqüência discursiva predominante	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva	<input checked="" type="checkbox"/> Narrativa <input type="checkbox"/> Descritiva <input type="checkbox"/> Expositiva <input type="checkbox"/> Argumentativa <input type="checkbox"/> Injuntiva

### QUADRO 03: ANÁLISE DO ESTILO LINGÜÍSTICO

Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) – Quantificadores				
	<b>Notícia 06</b> Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	<b>Notícia 07</b> Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	<b>Notícia 08</b> Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	<b>Notícia 09</b> Decisão sobre anencefalia em novembro	<b>Notícia 10</b> Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país
<b>Pronomes pessoais de primeira ou segunda pessoa</b>	Ausência de pronomes pessoais	Ausência de pronomes pessoais	Teremos, estamos (2), trabalhamos: elipse do pronome nós.	Ausência de pronomes pessoais	Ausência de pronomes pessoais
<b>Presença de dêiticos</b>	Ausência de dêiticos.	Ausência de dêiticos.	- na última semana; - prazo de 60 a 90 dias.	Ontem (2)=26/08/08	Ausência de dêiticos.
<b>Tempos verbais</b>	Praticamente todos os verbos estão no Presente do Indicativo – anunciam verdades.	Predominam os verbos no tempo Presente do Indicativo, mas emprega vários no infinitivo.	A maioria dos verbos encontra-se no Futuro do Presente do Indicativo, há alguns no Presente do Indicativo, bem como nos Pretéritos Perfeito e Imperfeito.	Predomínio do tempo Pretérito Perfeito.	Predomínio do tempo Pretérito Perfeito, mas há emprego de tempos compostos.
<b>Modalizadores</b>	Cada vez mais, desta vez, aborda, de acordo com, principal responsável, alerta, entretanto, embora, dedicam, além, independentemente, já, segundo, ainda. Recorre várias vezes ao termo 'mulheres'.	Apenas (2), segundo (2), ou seja, mas (2), até, ainda (2), quando, ou, enquanto, porque, de acordo com, para, se.	Totalmente, segundo (2), porém, além, de acordo, ao todo, com exceção, possibilidade, praticamente.	Sinalizou, reafirmará, favorável, direito, reconhecimento, fetos, presidiu, previu, polêmica.	Quando, de acordo com, por exemplo, onde, queda, ambas com redução.
<b>Características da coesão nominal (referencial)</b>	-mulheres brasileiras= mulheres, a mulher, elas, participação feminina, sozinhas, as principais responsáveis; -é o que mostra (refere-	- crianças= o menor= menores= dessas crianças, a criança= menores= crianças recém-nascidas - Francisco Oliveira	- Gilberto Martins= Secretário Estadual de Saúde= ele (2), o secretário, Martins; - Hospital Regional= HR= o hospital=	- Marco Aurélio Mello= ministro do Supremo Tribunal Federal= STF= sua posição= Mello= ele.	- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência= SAMU - diferentes regiões= Brasília, Niterói, Porto Alegre, Goiânia, Curitiba,

Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) – Quantificadores				
	<b>Notícia 06</b> <b>Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar</b>	<b>Notícia 07</b> <b>Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB</b>	<b>Notícia 08</b> <b>Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano</b>	<b>Notícia 09</b> <b>Decisão sobre anencefalia em novembro</b>	<b>Notícia 10</b> <b>Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país</b>
	se ao assunto do parágrafo anterior) - a pesquisa= estudo= os números= dados - tarefas domésticas= exaustivas jornadas de trabalho= afazeres domésticos= atividades relacionadas ao âmbito doméstico	Neto= vice-presidente= o juiz= ele= - as pessoas = pretendente = ela - essa definição= explica o que foi dito antes, -esse tempo=a demora	- parcerias= uma delas= consórcio intermunicipal; - deste concurso= refere-se ao de 2004 - seu funcionamento= o do Hospital Regional		Manaus - outras regiões= ambas
<b>Características da coesão nominal (seqüencial, ou conexão)</b>	E (7), que (13), quando, pois, entretanto, embora, tanto ao...quanto do, quando,	Que (16), ainda, mas, quando, porque, se, ou (2), ou seja, enquanto,	E (9), que (5), porém, , apesar de.	Que (3), e, ao, até,	Desde, quando, desde, onde.
<b>Características dos períodos e frases</b>	Períodos subordinados, (mas há coordenados), com vários apostos. Frases relativamente longas.	Predomina a subordinação, (mas há coordenação). Frases relativamente longas.	Períodos compostos por subordinação, mas há coordenação também. Frases curtas, na maioria.	Períodos compostos por subordinação são predominantes.	Períodos compostos, na maioria, subordinação, mas há coordenação. As frases são relativamente longas.
<b>Características dos parágrafos</b>	Relativamente curtos (exceto o sexto), distribuídos em oito parágrafos.	11 parágrafos, curtos em sua maioria.	Em 5 parágrafos, a maioria relativamente curtos.	Escrito em dois curtos parágrafos,	Escrito em dois médios parágrafos.
<b>Características lexicais (presença abundante de adjetivos, substantivos concretos/ abstratos / etc., advérbios etc.)</b>	- Presença abundante de substantivos concretos, dados e adjetivos; - Recorrência ao pronome relativo “que”;	- Presença abundante de substantivos concretos, há muitos verbos e adjetivos. - emprego do pronome relativo ‘que’	- Utiliza muitos substantivos concretos, verbos e adjetivos. - Recorrência à conjunção aditiva ‘e’.	- Predominam os substantivos concretos e verbos, mas há adjetivos e advérbios.	Presença marcante de numerais e substantivos próprios, além de verbos e alguns adjetivos.



Unidades lingüísticas	Gênero textual: Notícia impressa (jornal) – Quantificadores				
	Notícia 06 Aumentam, para as mulheres, as tarefas domésticas e as famílias para chefiar	Notícia 07 Apenas 10% das 80 mil crianças em abrigos estão disponíveis para adoção, aponta AMB	Notícia 08 Secretário quer colocar HR em funcionamento até final do ano	Notícia 09 Decisão sobre anencefalia em novembro	Notícia 10 Reduz em média 24% dos atendimentos do Samu no país
<b>Tomada de Posição</b>	O autor afirma através de dados, que a jornada de trabalho das mulheres brasileiras - chefes de família ou não - é 'exaustiva' e elas ainda são as responsáveis pelas tarefas domésticas.	O autor deixa claro pela voz do vice- presidente da AMB que há muitas crianças nos abrigos esperando pela adoção.	O autor quer 'mostrar' que o funcionamento do HR está próximo.	O autor mostra a decisão do Ministro do STJ em ser favorável à lei que regulariza aborto em casos de anencefalia.	O autor comprova a redução dos atendimentos do Samu com a apresentação de dados estatísticos, citando os estados e municípios onde o levantamento foi realizado.
<b>Argumentos</b>	Dados da série Pnad 2007, IPEA e IBGE comprovam o acúmulo de tarefas às mulheres chefes de família e trabalhadoras.	Demora na definição se o menor deve ou não ir para adoção e e ainda, há casais que têm preferências por certas crianças para adotar.	Afirmar que o HR será totalmente público e assim que estiver pronto, entrará em funcionamento.	O direito às mulheres de decidir sobre o aborto ou não em caso de anencefalia.	A lei seca reduziu o número de atendimentos feitos pelo Samu aos acidentados.
<b>Contra-argumentos</b>	Homens (50,5% em 2007) ocupados afirmam cuidar dos afazeres domésticos.	Pais biológicos deixam filhos em abrigos sem manifestar de forma oficial se desejam entregar a criança para adoção.	Cargos serão nomeados pelo governador, sob critérios técnicos, porém tentarão validar o concurso de 2004.	Haverá polêmica entre os demais componentes, sendo muitos deles, representantes religiosos.	O levantamento deve continuar.
<b>Multimodalidade</b>	Apresentação de números e datas referentes aos dados estatísticos.	Apresentação de números referentes aos dados da AMB.	Foto com legenda (Linguagem verbal e não-verbal).	Ausência.	Apresentação de números referentes aos dados estatísticos.